

MONTHLY HOUSE VIEW

MARÇO DE 2026

Preparados?

Architects of Wealth



01	EDITORIAL Preparados?	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A dança das cadeiras: ganhadores, perdedores e rotação dos mercados	P4
03	EM FOCO Minerais críticos e metais base: desafios e oportunidades?	P8
04	PERSPETIVAS DE MERCADO Ásia: oportunidades num contexto de mudança de potências mundiais	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPA	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15



**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

Estimada leitora, estimado leitor,

O legado do general de Gaulle pairou sobre a Conferência de Segurança de Munique, realizada em fevereiro. Friedrich Merz, o chanceler alemão, defendeu uma Europa capaz de desempenhar um papel central na cena internacional, salientando a necessidade de combinar a força militar, tecnológica e econômica em simultâneo com uma reforma da União Europeia (UE), visando torná-la menos burocrática e mais eficiente. A Conferência destacou a atual fragmentação geopolítica e geoeconômica, que está a debilitar as cadeias de abastecimento mundiais. Christine Lagarde incentivou a Europa a reforçar a sua autonomia estratégica¹. Para os investidores, continua a ser essencial a gestão do risco geopolítico. No entanto, a ausência de um agravamento importante do mesmo e a vontade de manter o diálogo proporcionam um ambiente construtivo para a procura de oportunidades.

A GUERRA NA UCRÂNIA ENTRA NO SEU QUINTO ANO

Conforme observou Friedrich Merz, a Rússia representa apenas um décimo do produto interno bruto (PIB) da Europa, mas "a Europa não é, atualmente, dez vezes mais poderosa do que a Rússia. Temos um imenso potencial militar, político, econômico e tecnológico, mas estamos longe de o aproveitar plenamente". A Rússia reorganizou-se em torno de uma economia de guerra, colocando o país num complexo "modo de sobrevivência", que está a esgotar os seus recursos e a corroer gradualmente o seu futuro potencial, embora sem provocar um colapso. A defesa representa 8% do PIB, o défice está a aumentar e as receitas do petróleo e do gás diminuíram 50% num ano. Neste contexto, é provável que o fim da guerra desencadeasse uma grave crise econômica e orçamental na Rússia.

RUMO A UM PROVÁVEL NOVO SISTEMA MONETÁRIO

Neste cenário de complexidade geopolítica e de grande "revolução industrial" impulsionada pela inteligência artificial (IA), a volatilidade das moedas, em especial do dólar norte-americano, veio aumentar o interesse pelos metais preciosos enquanto instrumentos de cobertura. Além disso, a contestação do estatuto do dólar norte-americano enquanto valor de refúgio está agora a alargar-se ao seu papel de moeda de transação e de reserva. As *stablecoins*, com a sua simplicidade de pagamento e o seu potencial de desintermediação, estão, efetivamente, a ganhar destaque.

A plataforma Tether, por exemplo, está avaliada em várias centenas de milhares de milhões de dólares e investe as suas reservas em títulos do Tesouro dos Estados Unidos, o que faz dela o sétimo maior detentor de dívida norte-americana, à frente da Alemanha. Ao mesmo tempo, estão a ser desenvolvidas alternativas nos mercados emergentes, como o BRICS Pay², também assente na tecnologia *blockchain*, que poderá vir a competir com as *stablecoins*. Estes desenvolvimentos anunciam uma importante revolução financeira, redefinindo os sistemas de pagamento internacionais e os instrumentos de reserva.

ÁSIA: A GLOBALIZAÇÃO NÃO ESTÁ A DESAPARECER, ESTÁ A DESLOCAR-SE

O futuro da moeda global de transações poderá assentar num sistema desintermediado como o BRICS Pay, refletindo a evolução em curso da globalização e a procura de alternativas às infraestruturas financeiras tradicionais, preservando, ao mesmo tempo, as moedas locais. A globalização está a deslocar-se para a Ásia, onde países como a Índia, a Indonésia e o Vietname estão a revelar um crescimento sólido. Com cadeias de abastecimento diversificadas e um papel central na cadeia de valor da IA, a Ásia está a tornar-se num centro essencial para o investimento estrangeiro.

MINERAIS ESTRATÉGICOS E METAIS INDUSTRIAIS: A NOVA CORRIDA AO OURO

O cobre, o alumínio, o níquel, as terras raras e o lítio são essenciais para a transição energética, a inovação tecnológica e a defesa. Contudo, o seu abastecimento global envolve desafios significativos, nomeadamente uma elevada dependência relativamente à China e riscos de escassez. Prevê-se que a procura, em especial de cobre, aumente acentuadamente até 2050, em paralelo com o abrandamento da descoberta de novas jazidas e o agravamento de constrangimentos na extração. Este contexto, assim como a alteração do equilíbrio de poderes a nível mundial, exigem atenção e discernimento. A Conferência de Munique 2026 recorda-nos que as incertezas geopolíticas se tornaram numa característica estrutural. No entanto, subsistem diversas oportunidades, especialmente na Ásia, onde as reformas em curso se poderão revelar proveitosas. Mais do que nunca, é essencial uma gestão ativa e seletiva das carteiras para singrar nos próximos meses.

Desejo-lhe uma excelente leitura.

1- A estratégia centra-se no regresso da produção essencial à zona euro para reduzir a dependência externa e na diversificação de parcerias, de modo a proteger a economia europeia de interrupções provenientes de fontes únicas.
2- Um sistema de pagamentos descentralizado baseado em *blockchain* para os BRICS visa permitir transações transfronteiriças seguras e diretas em moedas locais, reduzindo a dependência do dólar norte-americano e do SWIFT.

A dança das cadeiras: ganhadores, perdedores e rotação dos mercados



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Kevin Warsh foi nomeado como novo Presidente da Reserva Federal (Fed), acalmando os espíritos no que respeita à independência da Fed, mas, com apenas um voto no Comité, o equilíbrio deste último e, também, as nossas perspetivas mantêm-se inalterados. A primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, assegurou o seu lugar numa eleição decisiva e as expetativas são elevadas. À medida que o abrupto advento da inteligência artificial (IA) redefine ganhadores e perdedores, a diversificação continua a ser essencial num quadro de contínua rotação dos mercados.

CENÁRIO MACROECONÓMICO

EUA: NOVO PRESIDENTE DA FED, MESMO RUMO

No quarto trimestre de 2025, apesar da paralisação governamental (*shutdown*), os Estados Unidos mantiveram uma dinâmica económica resiliente. O consumo revelou-se sólido em outubro e novembro, enquanto os inquéritos às empresas apontavam para um crescimento contínuo (com uma recuperação notável do inquérito ISM à indústria transformadora) e o investimento era apoiado pela atividade dos centros de dados. As expetativas dos mercados relativamente ao crescimento do PIB nos EUA têm sido repetidamente revistas em alta (para 2,4%), aproximando-se da nossa previsão (quadro 1, página 5). O alto nível do consumo esconde uma significativa divergência entre grupos de rendimento, que também se observa no património líquido, no sentimento e nas despesas. Consideramos que as potenciais medidas de acessibilidade de Donald Trump (limites máximos de taxas de juro nos cartões de crédito e cheques de dividendos³) constituem um risco em alta para o crescimento em 2026, embora muitos anúncios aparentem ser mais políticos do que de ordem prática. No entanto, mantém-se um crescimento positivo dos rendimentos reais, e o consumo deverá ser apoiado pelos benefícios fiscais e pela desinflação em curso. A inflação nos EUA abriu o ano em 2,4%, abaixo das expetativas e a mais baixa desde o Dia da Libertação. O índice de preços no consumidor (IPC) subjacente (excluindo os preços dos produtos alimentares e da energia) abrandou para 2,5% devido à desinflação nos setores da habitação e dos automóveis usados.

O mercado de trabalho envia sinais contraditórios, além de que é posta em causa a fiabilidade dos dados. Os bons números no relatório de janeiro (+130 mil postos de trabalho) tranquilizaram os mercados, mas as condições do mercado de trabalho continuam a ser difíceis e antevemos uma estabilização das contratações. A nomeação de Kevin Warsh para presidente da Fed não altera a nossa previsão de um único corte nas taxas de juro no corrente ano. Contrabalançamos a sua perspetiva acomodatória (*dovish*) sobre o impacto da IA na inflação, uma vez que as nossas previsões apontam para que a IA também irá pressionar os preços das matérias-primas e a procura de bens de equipamento. De um modo geral, as nossas perspetivas de um crescimento sólido e de uma inflação ligeiramente acima do objetivo não deixa antever uma Fed mais acomodatória em 2026.

ZONA EURO: DESAFIOS EXTERNOS E REFORMAS INTERNAS

Relativamente ao PIB da zona euro em 2026, revimos em +20 pontos base, para 1,4%, as nossas previsões de crescimento, que deverá ser apoiado por um consumo resiliente, pelo baixo nível do desemprego e pelos primeiros sinais de recuperação da indústria alemã. Persistem os ventos contrários externos, destacando-se a redução das exportações para os EUA (-12%), mas as exportações para a China recuperaram em dezembro (+11%). Na sua reunião de janeiro, o Banco Central Europeu (BCE) continuou a focar-se nas reformas estruturais do mercado único europeu, em vez de se preocupar com o impacto da força do euro na inflação.



A
INFLAÇÃO
DOS EUA
voltará aos
níveis pré-taxas
aduaneiras?

3 - Entregas diretas em dinheiro às famílias por parte do governo, muitas vezes como forma de incentivo ou alívio económico.



ÍNDIA:
os EUA reduzem as
taxas aduaneiras de

50%
para
18%

Para 2026, continuamos a antecipar um novo corte de 25 pontos base nas taxas de juro devido ao nível da inflação de janeiro (1,7%), que ficou aquém do objetivo do banco central, e aos riscos de descida dos preços dos produtos na UE, isto apesar do recente aumento dos preços do gás. Importante é a dinâmica política patente na reunião informal de 12 de fevereiro de 2026, com os líderes da UE a acordarem em fazer de 2026 o ano da competitividade, com reformas concretas e uma integração mais profunda do mercado a formalizar no Conselho Europeu de março. Iniciativas como a criação do “28.º Regime” poderão reforçar a integração e a competitividade das empresas da UE, apoiando a capacidade da região para enfrentar os desafios externos e desbloquear novas oportunidades de crescimento. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), as barreiras persistentes no mercado único da UE ainda representam o equivalente a uma tarifa de 110% sobre os serviços.

CRESCIMENTO SUSTENTADO PELAS POLÍTICAS ASIÁTICAS

Na China, mantém-se o guião oficial, com os apoios políticos a sustentarem um crescimento previsto de 4,7%, enquanto a inflação se situa bem abaixo de 1%. Contudo, sob a superfície, um crescente fosso entre as atividades estatais e as atividades empresariais sugere a existência de correntes mais profundas a moldarem o futuro da economia.

Entretanto, a Índia continua a distinguir-se como campeã do crescimento na região asiática. O PIB terá crescido entre 6,5% e 7,0% em 2025, o que traduz uma vibrante procura por parte dos consumidores,

infraestruturas ambiciosas e um investimento robusto. Com dois novos acordos comerciais com os EUA e com a Europa, prevê-se uma recuperação do crescimento das exportações da Índia (os EUA reduziram de 50% para 18% a sua taxa aduaneira para a Índia, a comparar com os 30% para a China e os 15% para o Japão). A inflação continua, globalmente, sob controlo, embora as recentes evoluções dos preços dos produtos alimentares e das matérias-primas sejam merecedoras de atenção. É provável que o banco central da Índia mantenha uma política de apoio ao crescimento.

O Japão abriu o ano com um espírito de renovação na sequência de eleições decisivas que deram aos responsáveis políticos um claro mandato no sentido das reformas. O país regressou a um crescimento modesto (0,1% em variação trimestral no quarto trimestre de 2025, após -0,7% no terceiro trimestre) e a inflação está a abrandar (1,5% em janeiro, face a 2,1% no mês anterior, o valor mais baixo desde março de 2022), dando ao Banco do Japão margem de manobra para fazer uma pausa na subida das taxas de juro. O Japão está a esforçar-se por coordenar as suas políticas na esperança de reanimar a procura doméstica, nomeadamente através da redução dos impostos e da mobilização das reservas financeiras das empresas no quadro de parcerias público-privadas. Além disso, a balança comercial, apoiada por um iene fraco, voltou a registar um excedente. O elevado nível da dívida pública (230% do PIB) é compensado por volumosos ativos no estrangeiro e por uma propriedade maioritariamente nacional, o que mantém os riscos financeiros sob controlo.

QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÓMICAS 2025-2027, %

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

	PIB			INFLAÇÃO		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
EUA	2,2%	2,7%	2,1%	2,7%	2,5%	2,3%
Zona euro	1,5%	1,4%	1,8%	2,1%	1,8%	2,1%
China	4,9%	4,7%	4,3%	0,2%	0,6%	1,3%
Japão	1,2%	1,3%	1,3%	3,2%	1,7%	1,9%
Mundo	3,0%	3,1%	3,0%	-	-	-

Fonte: Indosuez Wealth Management.

4 - Conjunto único e harmonizado de regras para as empresas inovadoras/startups em toda a UE.



Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

AÇÕES

Até ao momento, em 2026, os mercados acionistas têm registado ganhos consideráveis, mas por trás das aparências uma rotação acentuada está a desenrolar-se. As ações do setor do *software* estão, agora, sob uma pressão significativa. Embora empresas como a Microsoft e a SAP tenham obtido resultados trimestrais fundamentalmente robustos, as cotações das suas ações caíram cerca de 30% desde novembro. Cresce o receio dos investidores de que a IA possa representar uma ameaça existencial para os tradicionais modelos de negócio do *software*, convertendo alguns dos anteriormente anunciados vendedores da IA em aparentes vencidos.

Tal como frequentemente acontece, os mercados tendem a reagir de forma exagerada. Embora se justifiquem algumas preocupações relativamente a determinadas empresas, esta evolução também está a criar oportunidades interessantes. Os movimentos atuais estão a ser amplificados pela dinâmica estrutural dos mercados. Atualmente, uma grande parte dos volumes de negociação provém de fundos sobre índices, *hedge funds* e investidores de retalho, grupos estes que, regra geral, se orientam pelas dinâmicas prevalentes.

Nos EUA, a rotação é claramente visível quando se compara o S&P 500 com o seu homólogo equiponderado. O índice equiponderado, em que cada um dos 500 títulos tem um peso de 0,2%, obteve, pela primeira vez desde 2022, um desempenho superior em 5% ao do S&P500, enquanto os “Sete Magníficos”, que representam mais de 30% do S&P 500, perderam um total de 7% desde o início do corrente ano. Uma evolução semelhante começa a ser observada nos mercados emergentes. A dispersão dos desempenhos no ano em curso é significativa. Mercados como a China e a Índia têm-se mantido, regra geral, estáveis, enquanto a Coreia, Taiwan e Brasil abriram o ano com grandes valorizações.

As nossas carteiras estão a singrar neste ambiente de volatilidade. Uma maior amplitude dos desempenhos dos mercados foi uma das nossas principais apostas para 2026, conforme salientado no nosso [Global Outlook](#), e estamos a implementar esta visão através de duas estratégias principais. Em primeiro lugar, nos EUA, investimos para além dos “Sete Magníficos”, visando, nomeadamente, as pequenas capitalizações, cuja ponderação foi aumentada nos últimos meses. Em segundo lugar, estamos a reforçar a diversificação para fora dos EUA.

De um modo geral, apesar das renovadas tensões geopolíticas e dos episódios de reavaliação específicos de cada setor, pensamos que se mantém um cenário construtivo para os ativos de risco. O crescimento ainda mantém perspetivas sólidas, a inflação

continua a abrandar nas principais regiões e as condições financeiras continuam favoráveis. Neste contexto, o cenário “*Goldilocks*”⁵ permanece intacto, pelo que conservamos uma sobreponderação nas ações.

Nos EUA, as perspetivas de crescimento continuam a ser encorajadoras, graças à renovada solidez dos lucros das empresas e a investimentos maciços em setores relacionados com a IA. As cotações das ações dos EUA registaram uma ligeira subida, permanecendo elevadas em relação a outras regiões, devido, em larga medida, à concentração nos “Sete Magníficos”. Contudo, as cotações em geral mostram-se mais acessíveis. Neste contexto, mantemos uma estratégia *Barbell*, ou seja, uma exposição seletiva às grandes empresas tecnológicas, que continuam a exibir um grande crescimento dos lucros, equilibrada com posições em pequenas e médias capitalizações e com estratégias *Value*.

Os mercados emergentes continuam a ser uma das nossas principais convicções. Neste momento, oferecem o melhor de dois mundos: uma forte dinâmica de lucros e cotações ainda atrativas. Um ambiente de dólar fraco também constitui um fator favorável. Além disso, várias economias emergentes ocupam uma posição estratégica nas cadeias de abastecimento mundiais, especialmente nos semicondutores, nos materiais e nos componentes essenciais para o desenvolvimento da IA e para o setor da defesa. Ultimamente, o Japão tem tido um bom desempenho, mas este assentou, essencialmente, numa expansão dos múltiplos, o que significa que as cotações não estão assim tão baratas. Uma apreciação do iene também pode constituir um risco para as ações nipónicas. Por estes motivos, continuamos a privilegiar os mercados emergentes em detrimento do Japão.

A Europa continua a representar uma importante componente na nossa alocação acionista. As cotações mantêm-se atrativas em termos relativos, se bem que com uma dinâmica de lucros ainda diversificada. As incertezas políticas continuam a ser um obstáculo, mas, por outro lado, a Europa beneficia da sua baixa exposição ao setor tecnológico, que tem estado recentemente sob pressão. Na Europa, continuamos a privilegiar as pequenas e médias capitalizações, assim como as estratégias *Value*, que beneficiam da melhoria das condições de financiamento e desta fase inicial da recuperação económica.

MERCADOS DE TAXAS DE JURO E DE CRÉDITO

No que respeita ao rendimento fixo, mantemos a nossa preferência pelo crédito *investment grade* (IG), que, na nossa opinião, continua a ser o alvo ideal. Os balanços das empresas permanecem saudáveis e o ambiente de crescimento moderado significa que os lucros devem conservar uma orientação positiva.

5 - Situação ideal em que a economia está em perfeito equilíbrio.



Carteiras
EQUIPONDERADAS
e
PEQUENAS
CAPITALIZAÇÕES
com desempenhos
SUPERIORES

Nas últimas semanas, as despesas de capital (CapEx) impulsionadas pela IA desencadearam uma vaga de emissões de obrigações por parte de alguns *hiperscalers* e do setor tecnológico em geral. Embora o peso do setor tecnológico continue a ser modesto no segmento IG, o *high yield* (HY) e, em especial, o crédito privado estão muito mais expostos, pelo que justificam um acompanhamento mais atento. As taxas de juro desceram ligeiramente, já que a inflação continua a baixar, enquanto o mercado do trabalho envia sinais contraditórios. Nos EUA, a nomeação de Kevin Warsh como próximo presidente da Fed atenuou as preocupações suscitadas por candidatos menos convencionais. O segmento longo da curva de rendimentos caiu no último mês, colocando as taxas de juro mais longe da “zona de perigo” para as ações. É importante notar que as correlações entre ações e obrigações têm evoluído num sentido construtivo, reforçando o papel da dívida pública enquanto componente eficaz de diversificação das carteiras.

Por último, a dívida emergente em moeda local continua a ser uma das nossas principais convicções no domínio do rendimento fixo. Este segmento continua a oferecer uma rendibilidade implícita de carteira atrativa, além de que as perspectivas para as moedas dos mercados emergentes são positivas.

FOREX

Apesar da boa dinâmica económica dos EUA, mantemos uma postura prudente relativamente ao dólar.

A nomeação de Kevin Warsh representou um alívio temporário, mas a diversificação em relação ao dólar continua, ilustrada, por exemplo, pelo facto de a autoridade reguladora chinesa instar os bancos a reduzirem as suas posições em títulos do Tesouro dos EUA.

No mês transato, reforçámos a nossa exposição ao iene, que, apesar de uma redução significativa dos diferenciais das taxas de juro em relação a outras grandes economias, se mantém subvalorizado. A esmagadora vitória da primeira-ministra Sanae Takaichi não resultou numa depreciação do iene, o que significa que já haviam sido descontadas muitas más notícias. Num eventual novo período de volatilidade, o iene poderá beneficiar dos fluxos de repatriamento.

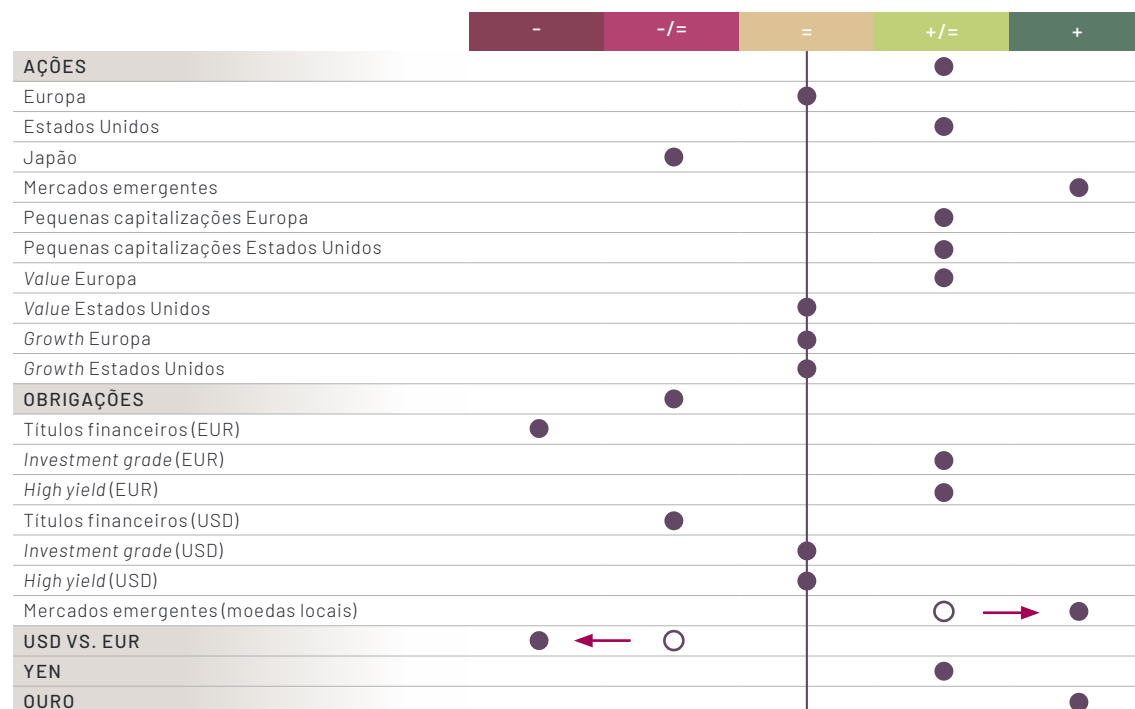
Mantemos uma perspetiva construtiva do renminbi face ao dólar. No que respeita ao franco suíço, antecipamos uma relativa estabilidade face ao euro, dado ser provável que o Banco Nacional Suíço evite uma apreciação excessiva enquanto a inflação se mantiver abaixo do seu objetivo.

Por último, após uma correção saudável, continuamos otimistas em relação ao ouro, uma vez que os fatores de longo prazo permanecem inalterados. A persistência das tensões geopolíticas, a contínua diversificação por parte dos bancos centrais e as preocupações em torno da sustentabilidade das dívidas soberanas contribuem para um cenário favorável ao metal amarelo.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA

○ 15.01.2026

● 12.02.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.

Minerais críticos e metais base: desafios e oportunidades?



Muriel ABOUD
SCHIRMANN

Head of Advisory Solutions

Os minerais críticos e os metais base estão a emergir como pilares essenciais do crescimento industrial, envolvendo significativas implicações geopolíticas. O seu papel estratégico na eletrificação, na transição energética, nas tecnologias avançadas e na defesa representa muitas oportunidades, mas também suscita desafios complexos associados às cadeias de abastecimento mundiais.



Cyril SUTER, CFA
Active Advisor

METAIS BASE: PROCURA SUSTENTADA PELA ELETRIFICAÇÃO

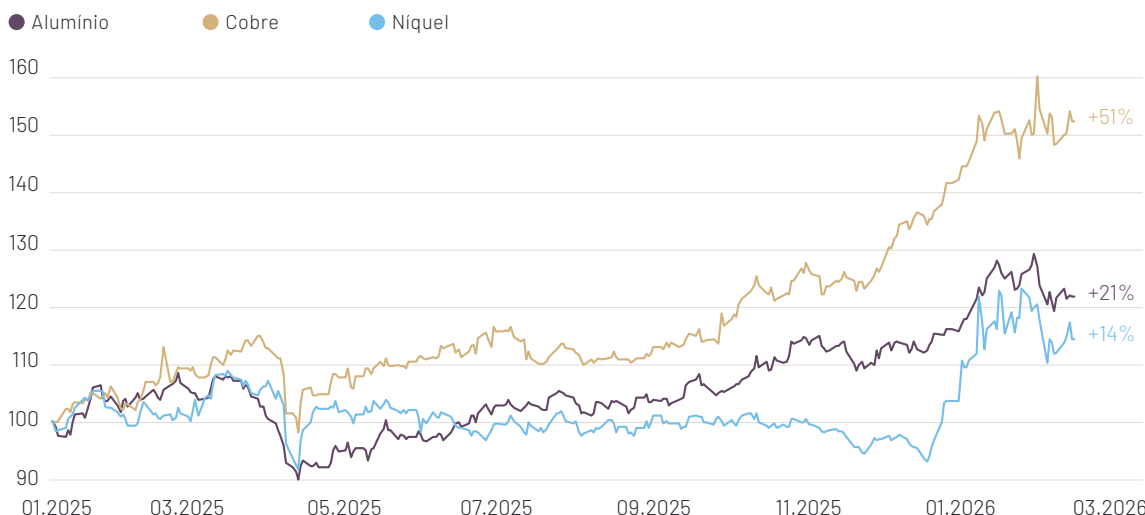
Os metais base, nomeadamente o cobre, desempenham um papel fundamental na transição energética mundial. O cobre, muitas vezes referido como “metal da eletricidade”, é indispensável devido à sua excecional condutividade. Atualmente, cerca de 45% da procura de cobre está associada à eletrificação, incluindo as redes elétricas, os veículos elétricos, as energias renováveis e os centros de dados. Esta quota poderá atingir 60% até 2030-2035. A procura total de cobre deverá aumentar significativamente, com as estimativas a sugerirem um aumento de 70% até 2050⁶. No entanto, a descoberta de novas jazidas de cobre tem vindo a diminuir drasticamente e os constrangimentos na prospeção e na extração ameaçam criar uma escassez estrutural até 2030. Em média, passam cerca de 18 anos entre a descoberta de uma jazida de cobre e uma mina em plena produtividade. O alumínio e o níquel, que, juntamente com o cobre, são os três principais metais industriais

consumidos a nível mundial, também têm um papel essencial (gráfico 1). O alumínio é amplamente utilizado na construção, nos transportes e nas embalagens devido à sua versatilidade e leveza. O níquel, por sua vez, é fundamental devido à elevada resistência à corrosão, à estabilidade térmica e à capacidade de armazenamento de energia, o que o torna um componente essencial das baterias para veículos elétricos.

MINERAIS CRÍTICOS: PILARES NA TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA, NA DEFESA E NAS ENERGIAS LIMPAS

Os minerais críticos, como as terras raras e o lítio, são indispensáveis ao fomento dos avanços tecnológicos e são parte integrante de produtos do dia a dia, incluindo artigos como computadores portáteis e ecrãs de televisão. Por exemplo, os telemóveis contêm até 130 gramas de minerais essenciais, incluindo índio para os ecrãs táteis, lítio para as baterias e terras raras para os ímanes dos altifalantes e dos microfones.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DOS TRÊS PRINCIPAIS METAIS INDUSTRIAIS DESDE 01.01.2025



Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management (2026).

6 - Grupo Internacional de Estudos sobre o Cobre (ICSG).



RENOVÁVEIS dependem fortemente de MINERAIS CRÍTICOS

No domínio da defesa, as terras raras têm um papel estratégico crucial. Os ímanes de neodímio e samário são vitais para as tecnologias militares que exigem elevada fiabilidade e resistência ao calor. Por exemplo, um caça F-35 necessita de 418 quilogramas de terras raras para os seus sensores, mísseis e sistemas de orientação de precisão. Face à crescente procura por parte do setor da defesa, os minerais críticos converteram-se numa questão geopolítica fundamental.

Também as tecnologias de energias renováveis, como a eólica e a solar, são altamente dependentes dos minerais críticos, nomeadamente o neodímio para os ímanes das turbinas. Os veículos elétricos necessitam de seis vezes mais minerais críticos do que os veículos tradicionais de combustão interna, prevenindo-se que a procura de lítio quadruplique até 2040⁷.

Contudo, é a China que domina o mercado das terras raras e esta dependência cria uma grande vulnerabilidade para os países ocidentais, que procuram ativamente diversificar as suas cadeias de abastecimento através de alianças estratégicas, de investimentos na prospeção e extração locais e de tecnologias de reciclagem.

A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM DE METAIS

A reciclagem de metais constitui uma solução vital para fazer face à escassez de recursos, além de que promove a sustentabilidade e contribui para os objetivos ambientais, sociais e de governação (ESG).

O mercado dos metais reciclados prospera com uma taxa de crescimento anual projetada de 5,4% até ao final de 2034, liderado pelos metais ferrosos, cujo mercado ascende a 100 mil milhões de dólares. Setores-chave como a construção, que representa 26,5% deste mercado, assim como os setores automóvel e aeroespacial, dependem fortemente dos materiais reciclados para reduzir os custos, o consumo de energia e o impacto ambiental.

De um ponto de vista geográfico, a América do Norte lidera o mercado dos metais reciclados, devido aos avanços nas tecnologias de reciclagem e por uma forte aposta na sustentabilidade. Também noutras regiões, incluindo a Europa e a Ásia-Pacífico, é visível um rápido crescimento, à medida que governos e empresas dão prioridade à eficiência dos recursos e à responsabilidade ambiental.

O futuro dos minerais críticos e dos metais base reside na inovação, em práticas sustentáveis e em cadeias de abastecimento diversificadas. Para enfrentar desafios globais, como a escassez de recursos, as dependências geopolíticas e o impacto ambiental, será necessário desenvolver esforços de colaboração entre empresas e governos. Privilegiando a reciclagem e promovendo parcerias estratégicas, será possível assegurar estes recursos essenciais de modo a apoiar um crescimento industrial sustentável e o progresso tecnológico.

QUADRO 2: PRINCIPAIS PRODUTORES DE MINERAIS (QUOTA DE PRODUÇÃO)

COBALTO	
República Democrática do Congo	75,9%
Indonésia	9,7%
Rússia	3,0%
OURO	
China	11,5%
Rússia	9,4%
Austrália	8,8%
NÍQUEL	
Indonésia	59,5%
Filipinas	8,9%
Rússia	5,7%
PRATA	
México	25,2%
China	13,2%
Peru	12,4%

COBRE	
Chile	23,0%
República Democrática do Congo	14,4%
Peru	11,7%
LÍTIO	
Austrália	36,7%
Chile	20,4%
China	17,1%
TERRAS RARAS	
China	69,2%
Estados Unidos	11,5%
Myanmar	8,0%
URÂNIO	
Cazaquistão	38,7%
Canadá	23,8%
Namíbia	12,2%

Fontes: US Geological Survey, *Mineral Commodity Summaries 2024 Data Release*, World Nuclear Association (2024), Indosuez Wealth Management.

7 - Agência Internacional da Energia (AIE).

Ásia: oportunidades num contexto de mudança de potências mundiais



Francis TAN
Chief Strategist Asia

Com o seu vigor económico, a sua dinâmica de reformas e a sua liderança em matéria de inovação, a Ásia é uma área incontornável para os investidores de todo o mundo. Mediante a adoção de uma abordagem diversificada, seletiva e consciente dos riscos, os investidores podem tirar partido do crescimento da Ásia e singrar em mercados e contextos regulamentares em constante evolução. Num momento em que as atenções se voltam para a cimeira Xi-Trump, o verdadeiro tema é a transformação em curso da ordem económica mundial, com a Ásia no seu epicentro.

GLOBALIZAÇÃO: RELOCALIZAÇÃO, NÃO ABRANDAMENTO

Ao contrário da visão prevalecente de uma desglobalização, o mundo tornou-se, em muitos aspetos, mais interligado, em especial fora dos EUA. Desde 2018, as importações dos EUA com origem na China diminuíram, mas as exportações da China para o resto do mundo continuaram a crescer. O que mudou foi a natureza da globalização.

Na primeira vaga, a China exportava mercadorias para os seus parceiros comerciais, que depois as reexportavam para os EUA. Hoje em dia, é a própria produção que está a ser transferida para esses parceiros, em especial no Sudeste Asiático, o que resulta numa transferência de tecnologias e de *know-how* que está a alimentar a ascensão de novas potências económicas. A identificação dessas novas potências é, por si só, um importante tema de investimento para as próximas décadas.

Considere-se o seguinte. A China é, neste momento, a segunda maior economia do mundo. Em 2025, a Índia ultrapassou o Japão, tornando-se a quarta maior economia (gráfico 2, página 11), e prevê-se que, até 2030, ultrapasse a Alemanha para ocupar o terceiro lugar. Se a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) fosse considerada uma única economia, ocuparia o quinto lugar a nível mundial. A Ásia não está apenas a crescer, está a enriquecer, com uma classe média florescente, que representa um novo e vasto mercado para bens, serviços e investimentos.

Para os gestores de patrimónios e os investidores, isto significa que o bolo não está simplesmente a ser dividido de forma diferente. Está a ganhar uma nova dimensão, oferecendo oportunidades sem precedentes para quem esteja disposto a olhar para além dos mercados tradicionais.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL

A Ásia continua a ser a região económica mais dinâmica do mundo, oferecendo aos investidores uma atrativa combinação de crescimento, inovação e transformação estrutural. Num momento em que os capitais globais procuram oportunidades resilientes e de alto rendimento, os diversos mercados asiáticos, apoiados pela sólida expansão da Índia, pela recuperação seletiva na China e pela emergência do Sudeste Asiático como polo industrial, apresentam perspectivas diversificadas em termos de classes de ativos e de temas de investimento.

A Índia destaca-se como principal motor de crescimento da região, prevendo-se que o seu PIB registre uma expansão de 7,5% no ano fiscal de 2026. Estas sólidas perspetivas macroeconómicas, sustentadas por reformas fiscais agressivas e pela retoma do consumo, assim como por um dividendo demográfico robusto, justificam uma alocação de longo prazo nas grandes capitalizações indianas, que proporcionam visibilidade dos lucros e níveis de cotação seguros.

Entretanto, antecipamos uma moderação do crescimento da China para cerca de 4,7% em 2026 (4,3% em 2027), embora persistam oportunidades específicas em setores alinhados com o plano quinquenal do governo, tal como a inovação da IA, os veículos elétricos, as tecnologias verdes, os produtos biofarmacêuticos, os materiais de vanguarda e o consumo interno no segmento da alta qualidade. Aqui, será prudente adotar uma abordagem ativa e seletiva centrada em setores alinhados com as políticas governamentais e diversificada para além dos nomes tecnológicos tradicionais, tendo em vista a gestão dos riscos políticos e regulamentares.



Crescem as
**EXPORTAÇÕES
DA CHINA**
para todo o mundo
enquanto a procura
nos
EUA DIMINUI

Ásia: oportunidades num contexto de mudança de potências mundiais

O Sudeste Asiático, por sua vez, está a beneficiar da estratégia de diversificação da cadeia de abastecimento “China Plus One”. O crescimento do PIB previsto para 2026 é liderado pelo Vietname (7,6%), Filipinas (5,2%) e Indonésia (5,1%). A forte procura interna e o nível recorde do investimento direto estrangeiro estão a converter esta região num crucial polo industrial.

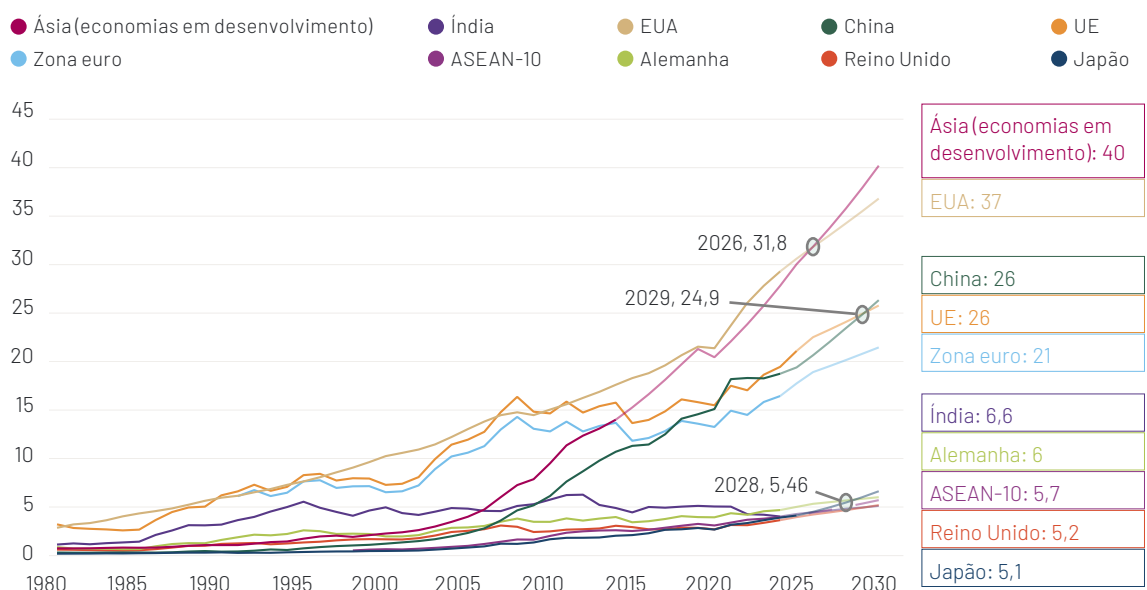
Países como o Vietname, a Malásia e a Tailândia estão a atrair investimentos diretos estrangeiros (IDE) nos setores eletrónico, têxtil e automóvel, enquanto a Malásia reforça a sua indústria de semicondutores e Singapura lidera a governação da IA e as infraestruturas de centros de dados. A Indonésia está a tirar partido das suas reservas de níquel para a produção de baterias, enquanto a Tailândia tem como objetivo uma quota significativa da produção de veículos com emissões zero até 2030. Este aumento da produção industrial também está a originar uma procura de logísticas modernas, de parques industriais e de centros de dados. Ainda que a resiliência desta região e a dinâmica das suas reformas ofereçam interessantes oportunidades de longo prazo, os investidores devem manter-se atentos aos riscos, como sejam a volatilidade geopolítica, as incertezas políticas internas e as lacunas em termos de talentos ou de infraestruturas.

A ASEAN COMPLEMENTA O RESTO DA ÁSIA

Em toda a Ásia, a digitalização e a inteligência artificial (IA) continuam a ser os temas de investimento dominantes. Para além da tecnologia norte-americana, Taiwan e Coreia do Sul oferecem uma exposição a cadeias de abastecimento de servidores de IA e de semicondutores. A Malásia e Singapura também estão a beneficiar do “efeito acelerador” na procura de servidores de IA. No entanto, as cotações de algumas ações associadas à IA já incorporam expectativas muito elevadas, pelo que novas subidas irão depender de resultados acima do esperado, enquanto os segmentos não ligados à IA e as fundições chinesas de tecnologias maduras enfrentam ventos estruturais contrários.

A China está a abrir seletivamente setores alinhados com os seus objetivos estratégicos, incluindo a IA, a indústria transformadora avançada, as energias verdes e o consumo interno. Os investidores devem adotar uma abordagem ativa e seletiva, focando-se em setores apoiados pelas políticas e diversificando para além da tecnologia. Embora possam provocar volatilidade no curto prazo, as alterações regulamentares têm, regra geral, como objetivo criar um ambiente de mercado mais sustentável. Entretanto, a integração regional através da Parceria Económica Regional Abrangente (RCEP) está a aprofundar as cadeias de abastecimento na ASEAN, com o Vietname, a Malásia e a Indonésia a emergirem como nós essenciais.

GRÁFICO 2: DIMENSÃO DAS ECONOMIAS POR PIB NOMINAL, EM BILIÕES DE DÓLARES



Fontes: Macrobond (2026), Fundo Monetário Internacional (FMI), Indosuez Wealth Management.

DADOS A 25.02.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,03%	-21,42	-13,80
França 10 anos	3,27%	-16,90	-29,50
Alemanha 10 anos	2,71%	-16,80	-14,80
Espanha 10 anos	3,12%	-11,30	-16,80
Suíça 10 anos	0,24%	-3,00	-7,70
Japão 10 anos	2,08%	-19,90	2,40

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,79	0,19%	2,93%
Títulos da Dívida Pública em EUR	216,60	0,79%	1,27%
High yield em EUR Corporativo	243,91	0,09%	0,70%
High yield em USD Corporativo	396,58	0,10%	0,78%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	339,01	0,99%	0,89%
ME Corporativos	46,35	0,37%	1,05%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9112	-0,62%	-2,10%
GBP/USD	1,3489	-2,60%	0,10%
USD/CHF	0,7740	1,68%	-2,35%
EUR/USD	1,1772	-2,23%	0,22%
USD/JPY	155,87	2,40%	-0,54%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	19,55	3,20	4,60

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	6.890,07	-1,27%	0,65%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.680,59	4,63%	7,54%
STOXX Europe 600	629,14	2,61%	6,24%
Topix	3.815,98	7,08%	11,94%
MSCI World	4.540,38	-0,45%	2,48%
Shanghai SE Composite	4.707,54	0,04%	1,68%
MSCI Emerging Markets	1.591,64	4,10%	13,33%
MSCI Latam (América Latina)	3.268,97	3,20%	20,66%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	285,47	-0,36%	10,13%
MSCI Asia Ex Japan	1.029,88	4,54%	12,75%
CAC 40 (França)	8.519,21	4,49%	4,54%
DAX (Alemanha)	24.986,25	0,37%	2,02%
MIB (Itália)	46.651,72	2,67%	3,80%
IBEX (Espanha)	18.189,50	2,16%	5,09%
SMI (Suíça)	13.997,13	5,91%	5,50%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	2.900,00	-5,51%	-6,60%
Ouro (USD/Onça)	5.143,85	-0,70%	19,09%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	65,63	5,19%	14,30%
Prata (USD/Onça)	87,51	-17,41%	23,94%
Cobre (USD/Tm)	13.166,50	1,23%	5,98%
Gás natural (USD/MMBtu)	2,92	-58,08%	-20,92%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

NOVEMBRO 2025	DEZEMBRO 2025	JANEIRO 2026	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (25.02.2026)
5,73%	4,41%	15,19%	7,08%	20,66%
1,40%	2,74%	8,81%	4,63%	13,33%
0,79%	2,73%	8,77%	4,54%	12,75%
0,18%	2,57%	8,16%	4,10%	11,94%
0,13%	2,28%	4,62%	3,20%	10,13%
0,03%	2,17%	3,18%	2,61%	7,54%
-1,79%	0,90%	2,94%	0,04%	6,24%
-2,46%	0,73%	2,19%	-0,36%	2,48%
-2,47%	-0,05%	1,65%	-0,45%	1,68%
-2,91%	-0,45%	1,37%	-1,27%	0,65%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipa editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer

**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist

Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Hans BEVERS
Chief Economist
Degroof Petercam

Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Francis TAN
Chief Strategist Asia

Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

Mafalda DOS SANTOS
Global Head of
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interests and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagflação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de particulares em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

Notações: As notações das obrigações variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

Obrigações de alto rendimento: As obrigações de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à das obrigações *investment grade*, mas, tal como estas últimas, são, na sua maior parte, objeto da notação de uma agência especializada.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

"One Big Beautiful Bill Act" (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo Presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma grande e complexa legislação que inclui numerosas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, incluindo impostos, assistência médica, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

SAFE ("Security Action For Europe"): programa europeu de 150 mil milhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais vasto de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 mil milhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicado apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãs, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respetivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registo Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.

- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.

- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade, 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.

- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelles).

- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.

- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er- 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.

- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pellli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.

- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571)(SFO).

- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapur. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.

- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.

- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.

- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: Adobe Stock.

Editado a 20.02.2026.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

O Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10.º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos que o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu património privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu património de acordo com as suas aspirações. As suas equipas oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management reúne mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios no mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mónaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledónia e Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 mil milhões de euros em ativos de clientes até ao final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus na gestão de patrimónios.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledónia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
101 Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEبرا

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRID

Paseo de la Castellana 1
28046 Madrid - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÓNACO

11, Boulevard Albert 1er
98000 Mónaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Oriente Médio

ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00